

.

[som de rua]

[som de rua]

[som de rua]

[som de rua]

Eles acusam

acusam de crime quem sempre viveu  
na redenção de seus pecados.

Os pecados do seu próprio viver

acusam de crime há quem sempre  
pretende fazer o bem as almas.

O crime de que me  
acusam é hediondo

mas não mais hediondo, do que  
meu próprio e verdadeiro crime.

Eles?? Quem? Eles!!  
Quem?? Eles, quem??

Eles, os demônios.

Os demônios que eu ouço gritar  
nas noites intermináveis

nos caminhos perdidos,  
só conhecido pelas estrelas

nas estradas poentes,  
nas encruzilhadas de assalto

os demônios que aqui  
estão diante de mim.

Deixamos os demônios e  
responda-nos.

Confesse se realmente cometeu  
o crime de que é acusado

Confesse se realmente cometeu  
o crime de que é acusado

Acusam-me do que eu não  
fiz, do que

é inverídico,  
do que é impossível.

Quando o real crime está em  
mim mesmo, e é por ele que

eu caminho nos desertos  
em constante peregrinação.

Foi em Itapicuru ou Quixeramobim,  
que cometeu o delito?

ou Quixeramobim

foi Ipu, que se deu o  
crime e desapareceu

foi Ipu, que se deu o crime e  
desapareceu de repente, foi Ipu!

Ipu e Quixeramobim

estão reunidos no mesmo  
cinto de minha angústia

pois duas vezes nasci.

Como estão cosidos  
na linha de meu

sofrimento todos os  
lugares por onde andei

e tecidos sobre os meus  
pés todos os caminhos

vivi e revivi muitas vezes.

E porque para aqui me trouxeram?

O destino há de se cumprir.

Hei de renascer,

hei de voltar mais  
uma vez aos lugares

onde estão os que me  
esperam, e esta volta

será revolta contra os demônios.

Todos haverão de ver e saber.

Conheço a personagem Joaquim  
Cardozo há muito tempo

assim ele foi se transformando  
em vários personagens

durante a minha vida,  
até minha adolescência.

Mas primeiro Joaquim Cardozo  
pra mim era um teatro

que tinha no Recife,  
eu não sabia não tinha

muita informação,  
depois ele virou

o grande calculista de...  
das obras de...

Niemeyer, de alguns  
outros arquitetos, porque

ele tem a capacidade  
de cálculo muito grande

e mais tardiamente que eu  
descobri

assim, já era na  
adolescência mais na frente

a poesia e o teatro  
de Joaquim Cardozo.

É... Joaquim Cardozo é um  
indivíduo do bairro do Zumbi

é uma pessoa pobre

ele foi aquela criatura

que ainda hoje a gente  
encontra que não pode

ir direto fazendo seu curso  
universitário

sua escola de  
engenharia por exemplo.

Ele, ele tinha que parar em

alguns momentos pra trabalhar  
pra poder comer.

E ele passa 15 anos da vida  
dele para terminar esse curso

e imediatamente se  
torna professor, não

só da Escola de  
Engenharia, mas também

logo depois da escola de Belas  
Artes, num pensamento de que

ah... pra se compreender  
um universo estético

a arquitetura tava  
envolvida nisso.

O tempo gira em torno do sol

o tempo gira em torno do sol

o tempo gira em torno do sol.

Esse menino, sabe assim,  
que nasce na periferia do Recife

sabe, fica super  
impressionado, com...

quando o cometa  
Halley passa em 1910

acho que ele tem 10, 7 anos  
na época quando Halley passa

e aquele espetáculo no céu também

aguça muita a curiosidade dele

e ele se muda para um bairro  
ainda um pouco mais periférico

que ele,  
ele vai pra um subúrbio de...

de Jaboatão,  
Jaboatão dos Guararapes uma

cidade vizinha do

Recife, quando ele começa

a ter contato com a cultura  
popular.

Então, essa curiosidade, essa  
mentalidade... essa mente aguçada

junto com essa perspectiva de ver  
uma cultura popular em ebulição.

Ele vem de uma tradição, ele  
nasceu no...

no século 19, ele ainda vem

de uma tradição de homens

que consideravam a cultura um bem

que é... sonhava em ser culto

é... queria se apropriar  
de bens de cultura

queria conhecer e falar

muitos idiomas, quer  
dizer, é uma matriz

que foi completamente  
desprezada.

Você vê um Joaquim

filósofo, você vê um Joaquim

crítico de arte,  
você vê um Joaquim crítico

de arquitetura e de  
poesia, de pintura

e ao mesmo tempo que ele descreve  
uma...

uma, uma crítica de pintura

ele faz um poema  
sobre aquela pintura.

Aqui está escrito  
como aconteceu o crime

eu vou contar pra vocês.

Antônio era casado

e é sabido por  
todos que a sua mãe

odiava sua nora

por um ato de maldade

ela envenena a  
cabeça do seu filho

dizendo que ele possivelmente

estava sendo traído.

Então, ela pede que o seu  
filho faça uma pequena viagem

e que volte tarde da noite

para pegar a sua esposa  
no momento do adultério.

Ele conversa com  
a sua esposa e vai

Tarde da noite quando a  
lua já aparecia ele volta,

ele se coloca uma pequena  
distância do seu quintal

e lá ele vê se aproximar um vulto

esse vulto se  
aproxima da sua janela

e ele com a sua arma

Ele atinge o vulto. Entra dentro  
de casa e tomado pelo ódio

ele mata a sua esposa, então

desesperado com o ato  
que acabou de cometer

ele vai do lado de fora

tentando descobrir

quem era o vulto

ele se aproxima dele

e descobre que...

era a sua mãe.

Então, Antônio

é verdade essa história?

Pra mim, me chamou muita atenção

era...

a própria estrutura do texto

e como ela era tipo

super... contemporânea

apesar da época que ela  
tinha sido escrita assim

até pra hoje, até pro momento,  
quando eu assisto, eu fiz nossa!

Porque era... um texto super

fragmentado e trazendo  
muitas referências

e misturando uma série de  
coisas, de linguagem.

Antônio Conselheiro é um  
dos personagens que de fato

é... marca o imaginário  
nordestino e tal

e eu acho que a força,  
a força de retomada de sempre,

Antônio Conselheiro ser citado

e o próprio texto do Joaquim

acaba aglutinando muita  
coisa, né?

Eu acho bem legal assim  
a estrutura toda.

Vários planos  
superpostos de cena

que dão um trabalho  
isso pra fazer no teatro

extraordinário, só com  
muita criatividade você pode

não dá para fazer num,  
num palco à italiana

não dá pra fazer o público  
sentado aqui vendo de frente

você tem que envolver o público  
nisso.

Desses, desses telhados feitos de  
chão

feitos de barro.

É... a ideia de uma cartografia o  
cenário né, é um mapa de canudos

com o rio Vaza-Barris  
correndo, é, no meio do cenário

e o espectador ele tá  
nesses dois polos né

mais uma vez eu remeto  
essa polaridade do

do...

do Joaquim Cardozo

mas também eles estão  
em zona de confronto né

o público ele tá frente  
a frente né, um de um

lado e o outro do outro,  
está se vendo também

o tempo todo,  
a obra tá atravessando esse...

esse olhar do... do espectador.

Antônio, Antônio, Antônio  
passou o tempo dos profetas  
dos visionários  
dos eremitas  
retirados nos desertos  
dos sacerdotes e místicos  
propagadores espontâneos da Fé  
das palavras de Deus.

Nos dias de hoje, a profissão de  
evangelista só pode ser exercida

pelos que são  
formados em teologia

aqueles que sabem bem, muito  
bem, muito, muito bem o grego

o latim

somente eles são capazes de ouvir

e compreender as  
palavras de Deus.

Não existem sinais

nem letras com que se  
possa escrever sua palavra

mas existe uma pedra em que é  
possível se gravar a sua bondade

e a sua sabedoria, essa  
pedra é o coração dos homens.

Esse encontro entre,  
o dramaturgo poeta e o matemático

eu acho muito curioso no Antônio  
Conselheiro.

É que no final do Antônio  
Conselheiro

a última parte né, são dois atos

e o segundo ato,

a quarta parte do último ato

é inauguração do Açude de  
Cocorobó, na verdade é uma obra

de engenharia que está sendo  
construída

e aquela obra de engenharia

vai afundar a memória de  
Canudos que vai salgar

a terra onde tá o corpo de  
Conselheiro

eu acho muito engraçado  
como tudo que vem de

Joaquim Cardozo não é por  
acaso, eu vejo aí talvez

não é uma autocrítica dele em  
relação aquilo que se constrói

e aquilo que desaparece,  
mas ao mesmo tempo assim

onde é que o que é  
possível de poesia se

encontra com aquilo  
que é passível de

de engenharia sabe...

de construção,  
é que uma coisa as vezes

uma colabora com a outra, mas de  
certa forma uma coisa pode tipo

é, enterrar a outra,  
esse é um modo

um pensamento soterrado,  
sentimento soterrado.

Quando a gente subiu  
o Açude do Cocorobó

e de lá de cima a gente pode

pode ter uma visão mais

ampla daquela região alagada

é... o silêncio pra mim era

impressionante, era um de...

de coisas que ainda  
estavam por dizer

aí eu pensei,  
poxa é sobre memória.

Eu sempre sonho que:

Ah meu Deus se eu pudesse  
ter chegado lá com 2.000

homens com as melhores  
metralhadoras

[risos] e ter lutado ao lado de  
Conselheiro

porque eu queria  
ter visto aquilo dali

ser um núcleo

de emancipação, entendeu?  
E de resistência

mesmo,  
para ver o que ia acontecer.

No princípio,  
o espírito de Deus

pairava sobre as águas

pois a vida humana veio  
das águas onde Deus estava.

Aqui nessa terra dura e árida  
da vida não surgiu das águas

mas o espírito de Deus sempre  
toca, de sol e de luz

as samambaias da caatinga,  
o espírito do meu

do nosso Deus.

Deus é um só

Deus é um só

Deus é um só Antônio e está no  
conhecimento dos homens sábios

entronizado nos altares  
das igrejas e catedrais

nos relicários feito de ouro,  
dos santos e mártires, e desce

desce em forma de Espírito Santo

nas consciências  
privilegiadas dos reis

dos sábios

dos chefes de estado

dos bispos e dos cardeais.  
O nosso Deus é pobre

porque é Deus dos pobres

o nosso Deus é triste, porque é  
Deus dessa terra triste e dura

as minhas vestes são de algodão

não são de púrpura

o altar da minha igreja  
não está recoberto de ouro.

Não é com pirão de farinha

ou de milho que se deve

praticar a eucaristia

é preciso trigo

alvo, imaculado

o pão do trigo Candeal.

E o batismo?

É impura a água com que batizais  
os filhos deste povo? Tem razão

aqui nessa terra abandonada,

onde vive boa parte da nação

não se bebe vinho,  
nem se come pão.

A água com que batiza os  
pequeninos não é lustral

nem limpa, nem beata

é água do Vaza-Barril

água barrenta.

Não se bebe vinho

nem se come pão

mas o corpo e o  
sangue de Deus

sempre são recebidos

mesmo na escassez do que bebemos,  
na pobreza de nossa alimentação.

[aviões]

Brasil como a África era Canudos

branco como suas  
nuvens sempre brancas

puro como seu  
impassível céu azul.

Pois Canudos será destruída

não como Sodoma em Babilônia,  
que o foram pelo fogo divino

mas pelo fogo dos homens,  
pelas armas por eles inventadas.

Suas armas infiéis

símbolos de seus delírios

da hipocrisia,  
da ignomínia, da impostura

sei bem que Canudos  
vai ser destruída

dias eu recebi aviso dos céus

destruída pelos filhos da  
ambição, da maldade

da Injustiça eu sei bem.

O Antônio Conselheiro  
é um pouco síntese

da... da obra dramaturgica dele,  
e da obra toda dele, e de Brasil.

Eu acho que existe uma  
dificuldade de você

acessar esse personagem

fora dos circuitos  
acadêmicos de quem

estuda Fernando Henrique  
Cardoso, fora

do circuito de engenharia, porque  
de alguma forma assim, a gente

termina sendo que um pouco

minimizamos do ponto  
de vista da produção

intelectual que foi  
feita no Brasil.

O que também coloca  
um dado muito...

é muito grave sobre

a construção da  
sociedade brasileira

que é o quão facilmente

se deturpa e se apaga a  
memória da construção de um

um país, de uma  
sociedade, de uma

cultura principalmente  
se as pessoas envolvidas

estão ligadas a um  
pensamento de esquerda.

É sempre o olhar do colonizador

ele está no direito de... de...  
ele está no direito de

isso é colonialismo.  
Ele pode, ele pode

ele pode, nós não podemos

nós não podemos mergulhar  
nem nossa própria cultura.

Como se nós não fossemos  
pensamentos

como se nós não fossemos ideia

como se nós não fossemos povo

nação, luta

e de vez em quando,  
isso pode eclodir.

E de forma

simples, rústica,  
o que for que queiram

Canudos é isso.

A terra toda os repele

a terra, o chão

a seca, é que os vencem  
e os reduzem a frangalhos

só se tornarão vencedores  
quando destruírem a terra.

Quando fizerem vir,  
até aqui o mar salgado e

toda a terra se  
tornar um campo de sal

então, eles serão os vencedores

eles

os donos de tudo,  
até das coisas inúteis

das coisas largadas  
ao abandono

querem vencer

para restabelecer o sem uso

e o desperdício.

Heróis da ruína

heróis da miséria

da fome

por debaixo desses telhados  
são um povo ameaçado

um povo perseguido

nos seus desejos,  
na sua fome e seus cuidados.

Desses telhados feito de chão

feitos de barro e lama,  
feitos de passos e caminhadas

feitos de marchas cansadas

feitos e pisados,  
em tiradas léguas.

Desses casebres cobertos de  
sol, de terra seca de sol

desses casebres cobertos de chuva

de chuva de prece passageira,  
há um povo ameaçado

corrido, maltratado.  
Mas o avanço do inimigo

todas as portas encerrarão

todos os caminhos  
deterão a sua passagem,

como muralhas,

como trincheiras.

Tem uma fala que é muito

foda assim, que na hora  
que a gente tava lendo

todo mundo junto  
pela primeira vez, a

gente fez, [suspiro]  
esse dia chegou

que ele fala tipo,  
que vai chegar o tempo em que,

homens não sei o que...  
que os ratos vão correr

é os ratos vão correr,  
e a gente... caralho,

e o mundo vai ser  
invadido pela peste. Isso

e a gente disse exatamente isso  
né, nossa! Esse dia chegou.

É mais uma provação

uma dor para nossa gente,  
uma outra dor presente

as outras passaram,  
foram esquecidas.

Quando sofremos uma dor

guardamos sempre a  
lembrança de suas causas

sempre e somente das suas causas

porque da dor mesmo  
não se tem memória.

Devemos resistir

como se nada houvesse,  
como se nada tivesse havido

é uma nova luta, uma nova dor

entre as muitas das quais

devemos sofrer ainda  
antes de termos o alívio  
nas regiões do mundo da salvação  
entre as muitas das quais

devemos sofrer ainda  
antes de chegarmos

antes de chegarmos  
ao reino dos céus

este país será invadido  
por uma legião de ratos

depois os ratos  
correrão e a peste

um dia este país será  
assolado por uma grande peste.

E aí você começa a  
pensar, será que as obras

são atuais ou a gente  
que volta para trás?

E sai desenterrando  
essas obras né?

E isso mostra é...

que a situação por  
exemplo que a gente

vive hoje enfim,  
em termos de Brasil,

ela não é uma coisa do hoje em si

ela vem desde de muito antes  
e entra muito nessa questão

cíclica,  
que Pedrinho fala também assim.

Enquanto

o homem não mude

a sua relação

opressiva, a sua relação  
com os outros homens

os seres humanos  
com seres humanos

ela será atual. Então, ele  
toca em questões que são muito  
fulcrais do ser humano.

Antônio

morreste lutando  
contra a República

imaginavas que os republicanos  
loteariam as terras desse país  
aliás

venderiam para os estrangeiros.

Aqueles que dizem

que receberam de Deus

o privilégio, de serem

os únicos

estão mentindo

e sabem que estão mentindo.

As coisas

não se compreendem  
todas de uma só

e única vez

sempre da verdade

grande parte fica submersa

também tiveste o teu idioma

amaste uma verdade

Antônio Maciel

Conselheiro de Canudos.

O Pavilhão era  
uma construção dele com

com o Niemeyer, enfim, ele fazia  
os cálculos e Niemeyer projetou

ele fazia os cálculos  
para o Niemeyer né

para a projeção de Niemeyer.

E ele seria,  
ele começou a construção em 69

e havia uma urgência

política dentro da  
ditadura civil-militar,

que aquele Pavilhão  
fosse inaugurado

da forma mais apressada  
possível assim.

E.... a efetivamente

dentro da história da engenharia  
civil brasileira, é o maior

acidente em termos tanto

de destroços,  
quanto em número de mortes.

Ali foi a morte de  
tudo, foi a morte de...

da obra dele, foi a morte...

é tão devastador

que ele não conseguiu mais se  
recuperar, jamais depois disso né.

Por que ele mesmo  
sabendo que o cálculo

dele tava correto,  
que ali havia

toda uma engrenagem

é... de maldade ali  
envolvida e de poder

e que só podia cair pra  
mão de uma pessoa como ele

era mais fácil jogar  
para ele a culpa

é... mas ele não tava  
interessado nisso

e ele tinha um dos maiores  
juristas do Brasil

pra defendê-lo

mas ele não tava  
interessado nisso.

Ele, ele só sofria com

cada pessoa e cada família

que tinha ficado sem o seu  
pai, sem

sem o seu trabalhador  
ali esmagado

naquelas toneladas  
de concreto.

Aqui estou nesta feira

pra vender mercadorias

as mais usuais,  
baratas e fáceis de encontrar.

Pois eu vendo ódio e  
vingança, para os assassinos

vendo glórias perdidas,  
ambições fanadas

para os fracassados

vendo leis ilusórias,  
decretos incertos

e capciosos,  
para os contraventores

falsários e ladrões  
para os que morreram em cidades  
bombardeadas  
e tiveram os seus jardins  
e praças destruídos  
vendemos flores.

Mas para os assassinados  
por atos de covardia  
e não tiveram seus nomes  
gravados nem mesmo na sepultura  
para esses não vendemos  
oferecemos de graça  
os seus nomes.

Vendemos soldados,  
vendemos exércitos  
as guerras de hoje  
são feitas a máquina  
e há muitos soldados  
desocupados.

Vendemos exércitos,  
vendemos soldados,  
eles são corajosos,  
são fortes, inteligentes  
com eles podereis  
vencer muitas guerras,  
promover levantes,  
insurreições.

Vendemos exércitos a  
preço médio e barato.

Deixemos as vaidades pra lá  
e as ambições das sociedades  
humanas, o destino  
das coisas, van-filosofia,  
aqui nós vendemos a água

a água do açude que se  
formou em Canudos, Canudos

aqui perto.

Água que ficou mais  
salgada que a água do mar

salgada pelo sangue daqueles  
que lutaram até a morte

pela sua fome, pela sua sede

a água que se  
juntou nesses vales

devastados pela  
vergonha, pela ignomínia

vales e colinas onde o  
produto das terras tem fome

e a água de tão  
salgada tem sede.

[som do mar]

Aqui vendemos água do açude  
onde se construiu Canudos

a água que cobre o corpo  
de Antônio Conselheiro

a água de um mar que  
voltou, e um dia se

abriu para deixar passar  
um povo perseguidos

um mar e seus naufrágios,  
seus tesouros perdidos

suas porcelanas, suas batalhas.

Aqui vendemos a água de um mar.

[som do mar]

[som do mar]